

FL-02837



Agropecuária - EMBRAPA
Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bento Gonçalves
UEPAE de Bento Gonçalves
Rua Livramento, 515
Caixa Postal 130
95700 - Bento Gonçalves, RS

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 3 Agosto 1982 p.1/6

RESPOSTA DA VIDEIRA À VARIAÇÃO DA ÉPOCA DE PODA SECA. III. EFEITOS NO COMPORTAMENTO FENOLÓGICO DA CV.ISABEL

Leônidas P.Passos¹

Pedro L.Trintin²

A ocorrência de geadas tardias na região vitícola do Rio Grande do Sul tem comprometido, em numerosos anos, a brotação e a frutificação dos vinhedos, com reflexos negativos no nível de produção e na qualidade da colheita. Aliadas a esse fator, a intensa pluviosidade durante a época de maturação da uva e a formação compacta da vegetação da planta parecem também comprometer a qualidade do fruto.

Com o objetivo de se verificar as influências da época de poda seca na produtividade, na qualidade do fruto e no comportamento fenológico da videira americana (*Vitis labrusca* L.), foi iniciado um experimento em 1977, onde são comparadas as épocas normalmente utilizadas pelo viticultor com outras, anteriores e posteriores a esse período. O ensaio foi instalado em parreiral de 8 anos, formado por pés francos, conduzido no sistema de latada.

Estão sendo estudadas as seguintes épocas de poda seca: 1. (31.05), 2. (15.06), 3. (30.06), 4. (15.07), 5. (29.07.), 6. (15.08), 7. (31.08) e 8. (15.09). As épocas 5 e 6 abrangem o período preferido para esta prática na região.

Foram registrados os dados de 4 anos consecutivos, ainda não submetidos à análise de variância.

¹Engº Agrº, M.Sc. EMBRAPA/UEPAE de Bento Gonçalves, Caixa Postal 130
95700 - Bento Gonçalves - RS.



ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

TABELA 1. Médias relativas às datas de início e de final da brotação, com os respectivos períodos de duração (dias), para as oito épocas de poda seca na cv. Isabel.¹

Época de poda seca	1977				1978				1979				1980				Média da duração
	In. 2	Fn. 3	D. 4	In. 2	Fn. 3	D. 4	In. 2	Fn. 3	D. 4	In. 2	Fn. 3	D. 4	In. 2	Fn. 3	D. 4		
1	29.07	6.09	37	24.07	20.08	28	27.07	26.08	31	31.07	17.10	79	31.07	17.10	79	44	
2	29.07	27.08	30	26.07	22.08	28	4.08	28.08	25	31.07	14.10	76	31.07	14.10	76	40	
3	6.08	27.08	22	3.08	24.08	22	3.08	26.08	24	24.07	1.10	70	24.07	1.10	70	35	
4	11.08	28.08	18	9.08	31.08	23	11.08	20.08	20	29.07	7.10	71	29.07	7.10	71	33	
5	25.08	5.09	12	24.08	12.09	20	21.08	4.09	15	30.07	9.10	72	30.07	9.10	72	30	
6	2.09	12.09	11	2.09	16.09	15	25.08	8.09	15	29.07	11.10	75	29.07	11.10	75	29	
7	2.09	13.09	12	1.09	16.09	16	3.09	13.09	11	31.07	17.10	79	31.07	17.10	79	30	
8	9.09	28.09	21	10.09	19.09	10	4.09	24.09	21	26.07	18.10	85	26.07	18.10	85	34	
Média			20			20			20			76			76	34	

¹Média de 3 repetições.

²In. - Data de início da brotação.

³Fn. - Data de final de brotação.

⁴D. - Duração da brotação (dias).

A Tabela 1 apresenta os dados obtidos para o início e final da brotação, com os respectivos períodos de duração.

Observa-se que, nos 3 primeiros anos do ensaio, houve uma tendência de retardamento do início e do final da brotação com o retardamento da época de poda. O período de duração da brotação, nesses anos, pareceu maior nas épocas 1 e 2. Entretanto, esse comportamento não foi verificado no último ano, realçando-se um acentuado aumento do período de duração da emissão de brotos.

A Tabela 2 apresenta os dados obtidos para o intervalo entre o fim da brotação e o início da floração.

TABELA 2. Médias relativas ao intervalo entre o fim da brotação e o início da floração (dias) para as oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	Intervalo entre o fim da brotação e o início da floração ¹ (dias)				
	1977	1978	1979	1980	Média
1	20	34	31	8	23
2	28	36	35	10	27
3	26	40	31	20	29
4	29	34	29	11	26
5	28	24	29	13	24
6	25	22	31	13	23
7	22	24	23	9	20
8	9	19	16	9	13
Média	23	29	28	12	23

¹Médias de 3 repetições.

As tendências no decorrer do ensaio pareceram variar com os anos e mostraram-se, portanto, pouco definidas, exceto uma possível inferioridade da época 8 com relação às demais. As médias anuais do experimento indicam um aparente decréscimo no 4º ano.

A Tabela 3 apresenta os dados obtidos para a floração.

TABELA 3. Médias relativas à floração (dias) para as oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	Floração ¹ (dias)				Média
	1977	1978	1979	1980	
1	16	20	11	9	14
2	15	18	15	7	14
3	16	12	13	8	12
4	12	13	11	6	11
5	9	10	16	9	11
6	11	12	14	8	11
7	14	15	18	11	15
8	30	19	22	12	21
Média	15	15	15	9	14

¹Médias de 3 repetições.

O período de floração pareceu consideravelmente inferior no último ano, considerando-se todas as médias do ensaio. Nota-se uma tendência, para a época 8, de floração mais prolongada.

A Tabela 4 apresenta os dados obtidos para o intervalo entre o fim da floração e o início da maturação do fruto.

TABELA 4. Médias relativas ao intervalo entre o fim da floração e o início da maturação do fruto (dias) para as oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	Intervalo entre o fim da brotação e o início da maturação do fruto ¹ (dias)				Média
	1977	1978	1979	1980	
1	64	67	61	80	68
2	64	64	65	85	70
3	63	66	62	77	67
4	68	68	75	76	72
5	77	70	70	82	75
6	74	67	69	83	73
7	73	66	64	78	70
8	46	60	55	74	59
Média	66	66	65	79	69

¹Médias de 3 repetições.

Embora a época 8 tenha apresentado uma leve tendência para médias inferiores às outras épocas, observa-se que não ocorreram varia

ções muito pronunciadas no decorrer do experimento.

A Tabela 5 apresenta os dados obtidos para a maturação do fruto.

TABELA 5. Médias relativas à maturação do fruto (dias) para as oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	Maturação do fruto ¹ (dias)			
	1978/79	1979/80	1980/81	Média
1	42	34	40	39
2	39	32	40	37
3	37	34	50	40
4	36	23	38	32
5	41	20	39	33
6	40	19	37	32
7	38	24	41	34
8	38	23	40	34
Média	39	26	41	35

¹Médias de 3 repetições.

Apesar das médias dos tratamentos, considerando-se os 3 anos estudados, não indicarem efeitos da época de poda seca sobre o período de maturação do fruto, verifica-se que as tendências entre tratamentos variam de um ano para outro.

A Tabela 6 apresenta os dados obtidos para a queda de folhas.

TABELA 6. Médias relativas à queda de folhas (dias) para oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	Queda de folhas ¹ (dias)				
	1978	1979	1980	1981	Média
1	48	44	65	32	47
2	52	42	73	47	54
3	49	38	76	64	57
4	49	41	76	62	57
5	54	39	75	61	57
6	49	41	75	59	56
7	50	39	74	60	56
8	50	42	72	59	56
Média	50	41	73	56	55

¹Médias de 3 repetições.

As tendências no decorrer do experimento mostraram-se pouco de finidas. As médias anuais do ensaio indicam uma aparente elevação no 3º ano, em relação aos demais.

A Tabela 7 apresenta os dados obtidos para a duração do ciclo vegetativo.

TABELA 7. Médias relativas à duração do ciclo vegetativo (dias) para as oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	Duração do ciclo vegetativo ¹ (dias)				Média
	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	
1	291	300	307	255	288
2	292	297	309	273	293
3	280	290	310	293	293
4	276	285	302	292	289
5	269	271	292	291	281
6	257	263	288	288	274
7	257	262	279	284	271
8	249	254	278	278	265
Média	271	278	296	282	282

¹Médias de 3 repetições.

Considerando-se as médias dos 4 anos de estudo, as épocas de poda seca posteriores ao período normalmente utilizado na região tenderam a propiciar ciclos vegetativos com menor duração, em comparação às demais. Examinando-se as médias anuais, verifica-se que essa tendência ocorreu em todas as colheitas.